

# noridades tradicionais de Moçambique



*Nós estamos a matar a nossa cultura. Vivemos numa sociedade degradada e sem valores*

registro gravado. O conteúdo da letra, atacando o colonialismo e a corrupção, era tão forte e actual que já feria susceptibilidades do novo regime em que se vivia. E acabou por não ser gravada pelo Grupo RM.

Qual o meu espanto ao saber que o Wázimbo quando foi gravar o seu disco na Alemanha, nos Estúdios Piranha, integrara a minha música no trabalho com uma nova letra, agora intitulada Nwaluana, e que, vendendo direitos à Editora, que a revendeu, por sua vez a Hollywood. Foi assim que Vani Timba/Nwaluana aparece na trilha sonora do filme de Sean Penn, *The Pledge*, realizado em 2001. Nunca recebi um Mercial por esse abuso.

Um dia, num programa de televisão alguém questiona o Wázimbo sobre se a canção seria ou não minha e aquele responde que esse tal Mucavele tem manias, é um invejoso e outras coisas mais.... Mas verdade acabou por vir ao de cima. Foi na TVM, numa edição do Moçambique em Concerto, em que nos encontramos frente a frente, o Wázimbo e eu. E ele acabou por reconhecer, que a música era minha. Está gravado isso. Pronto e acabe-se aqui com essa história de uma vez por todas.

Governantes e o nosso património

**cultural**  
Interrogo-me muitas vezes sobre apoios que tem hoje a cultura em Moçambique... A cultura é a identidade de um Povo e como tal, eu acho que deveria haver mais responsabilidade dos governantes. A Fredimo de Samora dizia que a nossa riqueza cultural era uma das armas do sucesso no processo revolucionário mas nós agora temos um classe política incapaz, inculta, hipócrita e que só pensa em enriquecer. Que não sabe, não conhece e não se interessa pela Cultura. Não se aprende nada nas escolas, o nosso Ensino é uma lastima, as televisões só passam lixo, e do Ministério da Cultura, bem nem vale a pena falar.

**Há mais cultura que não a música/ Empresas e a mediocridade**  
Sim, claro. As artes plásticas do Malangatana e do Chissano. A arte da escrita do Mia e da Chiziane. Pouco mais vejo para além disto. Mas a indignação que trago no peito, sufocamente (Vani Timba Mlolo) e porque a minha área são os sons, e a música, é sobre ela que quero falar.

E das grandes empresas que só apoiam projectos medíocres e efémeros. Indignar-me contra essa nova música, inclassificável, que se ouve por aí. Pergunemos nas telefónicas, por

são os Dilons, nem os Xidininguanas, nem os Stuarts nem os palhaços como os MC's, esses não são nada. Tocam música ligeira e não representam em nada a cultura do nosso Povo. São uns medíocres. Todos eles. Os grandes compositores da nossa música eram o Feliciano Mucambe e Eusébio João Tamele e muitos outros já desaparecidos, esses sim, eram compositores e intérpretes. Hoje, são plagiados por todos que agora são considerados os reis da marra-benta, os reis disto e daquilo.. Não são reis de nada. Eu próprio, apesar de me considerar inserido também, na música ligeira, tenho o cuidado de introduzir instrumentos e escalas de música tradicional do país. E quando digo país, digo do Rovuma ao Maputo. Em todas as músicas que compoño, procuro colaborar com músicos e instrumentos que mais ninguém utiliza.

**Stuart?**  
Desse aí prefiro nem falar e ele sabe porquê.

**Queres ser mais preciso?**  
Ele sabe do que eu falo. Mas a verdade virá ao de cima. Não tem como.

**Azagaia?**  
Rapaz atrevido, pena não ser músico. Quando atacas os políticos e eles ficam com medo, eles tratam-te da saúde. Ele que se cuide.

**Mas se tivesses 20 anos, poderias ser como ele?**  
Certamente, mas ele não é músico.

**Os músicos neste País?**  
O Hortêncio Langa. Grande Músico e educador. Outros já desaparecidos como o Eusébio João Tamele, para mim o melhor compositor que alguma vez pude ver e ouvir, de longe melhor em todos os aspectos que Fani Píumo, o Feliciano Mucambe, o Daniel Marivabe. Outras raras excepções, são os Masutkos, que são os meus ídolos, os Eryphuro e os Timbila, sendo que estes perderam-se, na minha opinião. E, claro, todos os músicos tradicionais anónimos espalhados por este país fora,

exínios instrumentistas de timbila, kanhembé, pankwe, xigovira, Xipendane, phiane, umbire, xithhovi, xizhambé, xithembé, etc.. O grande António Fonseca, da Colo, é a pessoa que melhores e mais raras gravações tem destes instrumentos e de toda esta riqueza sonora de Moçambique. Espero bem, que um dia ele as possa compartilhar conosco. Tem um espólio absolutamente extraordinário.

**Zé Mucavele, um disco novo que está aí mesmo a sair depois de Com-passos em 1996...**

E verdade que desde 1996 que não gravava. Foram muitos anos de estudo e pesquisa e de muitas portas fechadas. Estava difícil mas graças ao apoio do Rui Fonseca, ex PCA dos CFM, do Osório Lucas do MPDC e da Cornelder, este velho projecto, vai tornar-se possível.

**Nome?**  
Ainda...vão ser 13 canções originais em que toco guitarra, percussão e canto. Estou a gravar nos estúdios da RM e, espero poder ir editá-lo no exterior. Convidei muitos músicos tradicionais para participarem neste disco e logo que fique pronto, por altura de Novembro, pretendo fazer uma digressão nacional com todos eles. E vai ser um conjunto de temas com que cada moçambicano se vai poder identificar. Estou certo.

**Cantar em português?**  
Não canto em português porque não domino a língua portuguesa. Não consigo adaptar o português às minhas escalas e os meus acordes. Falha minha.

**Como se diz aqui neste jornal, A Hora do Fecho, Zé, uma frase para finalizar esta conversa...**

Eu só pretendo que este meu novo trabalho seja um pequeno contributo para consciencializar quem governa para urgência de preservar a nossa raiz cultural e que o exemplo do MPDC possa estender-se a outras Empresas, decididas a apoiar a Cultura moçambicana. Repito, Cultura moçambicana. Sempre. Obrigado.

**A mediocridade vende ou não?**

Esse é um dos problemas. Se esses todos vivem à sombra dos gabinetes das Las Damas etc e depois são, naturalmente, promovidos pelas rádios e Tvs, como não haviam de vender??. Só que tem vida efémera porque são também rapidamente descartáveis. Não se lembram do palhaço do MC a queixar-se do Gebuza à imprensa porque não tinha sido convidado para não sei o quê? Coitado.

Nós estamos a matar a nossa cultura. Vivemos numa sociedade degradada e sem valores. A nossa identidade musical é a música tradicional. Não



*O novo neocolonialismo no nosso continente está ser feito pela via cultural*